

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS – IFMG/CAMPUS OURO PRETO

TECNOLOGIA EM GESTÃO DA QUALIDADE

VITÓRIA MARIA PINHEIRO SATURNINO

**ENTRE O CONHECIMENTO E A PRÁTICA - A COMPOSTAGEM NA
PERSPECTIVA DOS MORADORES DA CHAPADA (OURO PRETO, MG): estudo
de caso.**

Ouro Preto

2025

Vitória Maria Pinheiro Saturnino

**ENTRE O CONHECIMENTO E A PRÁTICA - A COMPOSTAGEM NA
PERSPECTIVA DOS MORADORES DA CHAPADA (OURO PRETO, MG): estudo
de caso.**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade do Instituto Federal de Minas Gerais- Campus Ouro Preto, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Tecnólogo em Gestão da Qualidade.

Orientadora: Professora Dr^a Simone Cássia Corrêa de Sousa

Ouro Preto

2025

S254e

Saturnino, Vitória Maria Pinheiro.

Entre o conhecimento e a prática - a compostagem na perspectiva dos moradores da Chapada (Ouro Preto, MG) [manuscrito] : estudo de caso / Vitória Maria Pinheiro Saturnino. – 2026.

52 f. : il.

Orientadora: Simone Cássia Côrrea de Sousa.

Trabalho de Conclusão de Curso (tecnologia) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto, 2026.

1. Compostagem. 2. Sustentabilidade. 3. Educação Ambiental. I. Sousa, Simone Cássia Côrrea de. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto. III. Título.

CDU: 628.4.043

Catálogo: Kelly Cristiane Santos Moraes - CRB-6/3217

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS – CAMPUS OURO PRETO
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DA QUALIDADE

VITÓRIA MARIA PINHEIRO SATURNINO

ENTRE O CONHECIMENTO E A PRÁTICA - A COMPOSTAGEM NA
PERSPECTIVA DOS MORADORES DA CHAPADA (OURO PRETO, MG):
estudo de caso.

Trabalho de conclusão de curso (TCC)
apresentado ao curso de Tecnologia em
Gestão da Qualidade do Instituto
Federal de Minas Gerais- Campus Ouro
Preto, como parte dos requisitos
necessários à obtenção do título de
Tecnólogo em Gestão da Qualidade.

Ouro Preto, 04 de dezembro de 2025.

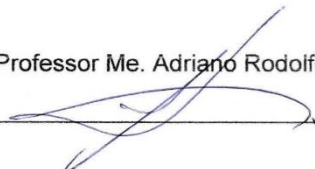
BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Simone Cássia Corrêa de Sousa

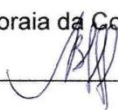
(Orientadora)



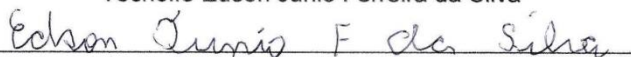
Professor Me. Adriano Rodolfo Martins Moreira



Ma. Soraia da Conceição das Graças Bento



Tecnol.o Edson Junio Ferreira da Silva



Dedico este trabalho à comunidade da Chapada, que acolheu esta pesquisa com generosidade e participação, tornando possível cada etapa deste estudo. À minha orientadora, pelo apoio, paciência e dedicação que guiaram meu caminho acadêmico. E à minha família, por todo amor, incentivo e força, presentes em cada conquista da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha imensa gratidão a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho. Sem o apoio e a colaboração de muitas pessoas, este Trabalho de Conclusão de Curso não teria sido possível.

Primeiramente, agradeço à minha orientadora, a professora Simone Cassia Correa de Sousa, cuja orientação, paciência e dedicação foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Suas valiosas sugestões e críticas construtivas enriqueceram enormemente minha pesquisa, tornando este processo de aprendizado ainda mais significativo.

Não poderia deixar de agradecer à minha família pelo apoio incondicional, pelo incentivo constante e por sempre acreditarem em mim, mesmo quando nem eu acreditei.

Agradeço, de forma muito especial, à comunidade do vilarejo da Chapada, por terem contribuído generosamente com minha pesquisa, respondendo ao questionário sobre compostagem. A participação de cada morador foi fundamental para a construção deste trabalho e para a compreensão mais profunda da realidade local.

Por fim, agradeço aos meus amigos e colegas de curso, que estiveram ao meu lado durante todo o percurso, compartilhando desafios, alegrias e momentos de aprendizado. A convivência e o apoio mútuo tornaram esta jornada ainda mais especial.

A todos, o meu mais sincero agradecimento.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar o conhecimento, a percepção e as práticas dos moradores da comunidade da Chapada, subdistrito de Lavras Novas, em Ouro Preto (MG), em relação à compostagem como alternativa sustentável para o manejo de resíduos orgânicos. A pesquisa foi desenvolvida por meio da aplicação de um questionário junto aos moradores locais, abordando aspectos como o nível de conhecimento sobre o tema, as formas de descarte de resíduos e a aceitação de uma composteira comunitária. Os resultados demonstraram que cerca de 88% dos entrevistados conhecem o conceito de compostagem e 64% afirmaram praticar ou já ter praticado essa atividade, reconhecendo seus benefícios ambientais e sociais.

Verificou-se, ainda, ampla adesão à ideia de implantação de uma composteira comunitária, o que evidencia o potencial da Chapada para se tornar um exemplo de ação coletiva voltada à sustentabilidade.

Palavras-chave: Compostagem; Sustentabilidade; Educação ambiental; Comunidade da Chapada.

ABSTRACT

The present work aimed to analyze the knowledge, perception and practices of residents of the Chapada community, Lavras Novas subdistrict, in Ouro Preto (MG), in relation to composting as a sustainable alternative for the management of organic waste. The research was developed through the application of a questionnaire to local residents, addressing aspects such as the level of knowledge on the topic, forms of waste disposal and acceptance of a community compost bin. The results demonstrated that the majority of interviewees know and practice composting, recognizing its environmental and social benefits. There was also widespread support for the idea of implementing a community compost bin, which highlights Chapada's potential to become an example of collective action aimed at sustainability.

Keywords: Composting; Sustainability; Environmental education; Chapada Community.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

BH – Belo Horizonte

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente

COPAM – Conselho Estadual de Política Ambiental

EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

IFMG – Instituto Federal de Minas Gerais

MG – Minas Gerais

ONU – Organização das Nações Unidas

PNRS – Política Nacional de Resíduos Sólidos

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Resíduos orgânicos depositados em composteira	17
Figura 2 – Adição de resíduos orgânicos frescos a pilha de compostagem	18
Figura 3 – Localização de Chapada, Ouro Preto- MG	21
Figura 4 – Praça da Chapada	23
Figura 5 – Caixa de compostagem caseira	27
Figura 6 Caixa de compostagem aberta.....	27
Gráfico 1 – Você sabe o que é compostagem?.....	25
Gráfico 2 – Você faz ou já fez compostagem?	26
Gráfico 3 – Para o descarte, você separa lixos orgânicos de não-orgânicos?	28
Gráfico 4 – Descarte dos restos de frutas, legumes e verduras.....	29
Gráfico 5 – Descarte de cascas de ovos	30
Gráfico 6 – Descarte de borra de café.....	31
Gráfico 7 – Descarte de folhas, aparas de grama e galhos picados	32
Gráfico 8 – Descarte de papel e papelão	33
Gráfico 9 – Descarte de papel higiênico, fraldas e/ou absorventes íntimos	34
Gráfico 10 – Descarte de restos de carne	35
Gráfico 11 – Descarte de restos de leite e derivados	36
Gráfico 12 – Descarte de óleos e gorduras	37
Gráfico 13 – Que tipo de resíduos orgânicos você mais gera em casa?	38
Gráfico 14 – Qual a sua percepção sobre a comunidade da Chapada ter uma composteira comunitária?	39

Sumário

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo geral	14
2.2 Objetivos específicos	14
3 METODOLOGIA	15
3.1 Local de estudo	15
3.2 Tipo de pesquisa	15
3.3 Procedimentos de coleta e análise de dados	16
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
4.1 Conceito e importância da compostagem	17
4.2 Compostagem doméstica: materiais e procedimentos	19
4.2.1 Materiais necessários.....	19
4.2.2 Montagem da composteira	19
4.2.3 Manutenção da composteira	19
4.2.4 Tempo de decomposição e uso do composto	19
4.3 Aspectos legais da compostagem	20
5 ESTUDO DE CASO	21
6 RESULTADOS : ANÁLISES E DISCUSSÕES.....	25
6.1 Conhecimento e prática da compostagem	25
6.2 Hábitos de descarte de resíduos orgânicos	28
6.3 Percepções, desafios e sugestões da comunidade.....	39
6.3.1 Percepção sobre a composteira comunitária.....	39
6.3.2 Percepções gerais da comunidade sobre a compostagem	39
6.3.3 Principais benefícios da compostagem.....	40
6.3.4 Principais desafios da compostagem.....	41
6.3.5 Sugestões para ação comunitária	42
7 CONCLUSÃO	44
8 REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICE	49

1 INTRODUÇÃO

A compostagem é um processo biológico de decomposição da matéria orgânica, que transforma resíduos como restos de alimentos e poda de plantas em um adubo rico em nutrientes por meio da ação de microrganismos em condições aeróbicas (com presença de oxigênio) (EPAGRI, 2021; EMBRAPA, 2021). Essa prática, além de ser simples e acessível, desempenha um papel fundamental na gestão sustentável dos resíduos sólidos urbanos, especialmente em regiões como a Chapada de Ouro Preto, em Minas Gerais, onde a conexão com a natureza e a agricultura local são aspectos centrais da vida cotidiana.

No Brasil, os resíduos orgânicos representam cerca de 45,6% do total de resíduos sólidos urbanos gerados, mas menos de 0,3% desses resíduos são efetivamente compostados, segundo dados publicados pela revista *Saneamento Ambiental*, 2025. Isso significa que uma grande quantidade de matéria orgânica é destinada a aterros sanitários ou lixões, onde, ao se decompor anaerobicamente, libera gases de efeito estufa como o metano, contribuindo para o aquecimento global. Além disso, o chorume gerado pode contaminar solos e corpos d'água, representando riscos à saúde pública e ao meio ambiente.

A compostagem doméstica e comunitária surge como uma alternativa eficaz para mitigar esses impactos. Ao adotar essa prática, é possível reduzir significativamente a quantidade de resíduos enviados aos aterros, diminuir as emissões de gases poluentes e produzir um fertilizante natural que melhora a qualidade do solo, promovendo a agricultura sustentável e a segurança alimentar. (EMBRAPA, 2021; EPAGRI, 2021)

Os benefícios da compostagem vão além da redução de resíduos. Ela contribui para a melhoria da saúde do solo, aumentando sua capacidade de retenção de água e nutrientes, o que é essencial para a agricultura, especialmente em regiões propensas à seca. Além disso, a compostagem diminui a dependência de fertilizantes químicos, cujos processos de produção são intensivos em energia e recursos naturais. (EMBRAPA, 2021).

Em termos sociais, a compostagem pode gerar economia de recursos públicos, ao reduzir os custos com transporte e destinação de resíduos. Também pode ser uma

fonte de renda, especialmente em comunidades rurais, onde o composto produzido pode ser utilizado em hortas comunitárias ou comercializado para pequenos produtores.

Na Chapada de Ouro Preto, a prática da compostagem pode ter um impacto significativo. A região, com sua rica biodiversidade e forte tradição agrícola, enfrenta desafios relacionados à gestão de resíduos e à preservação ambiental. Implementar programas de compostagem pode não apenas melhorar a qualidade do solo e a produção agrícola local, mas também fortalecer a consciência ambiental da comunidade e promover práticas sustentáveis que respeitem o equilíbrio ecológico da região.

Assim, o presente trabalho busca compreender o conhecimento, a percepção e o interesse dos moradores da comunidade da Chapada em relação à compostagem, bem como identificar os desafios e potencialidades locais para a implantação de uma composteira comunitária.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Investigar o conhecimento, a percepção e o interesse dos moradores da Chapada de Ouro Preto sobre a prática da compostagem como alternativa sustentável para o manejo de resíduos orgânicos.

2.2 Objetivos Específicos

- Levantar dados sobre a geração e o descarte de resíduos orgânicos na comunidade;
- Avaliar o nível de conhecimento da população sobre o que é compostagem e seus benefícios;
- Identificar a disposição dos moradores em adotar práticas de compostagem doméstica ou comunitária;
- Compreender possíveis barreiras sociais, econômicas e culturais à adoção da compostagem;
- Fornecer, com base nos dados obtidos, sugestões iniciais para futuras ações de educação ambiental voltadas à sustentabilidade.

3 METODOLOGIA

3.1 Local de estudo

A localidade rural da Chapada possui aproximadamente 230 eleitores, mas desses, apenas cerca de 70 realmente moram no local. O restante mantém vínculo com o vilarejo por possuir casas ou ter familiares no vilarejo.

Considerando os eleitores que efetivamente residem na Chapada, e buscando uma representatividade do coletivo, a amostra teve como referência o número de casas que possuem moradores fixos, o que correspondeu a 35 residências. Cada uma das 35 residências onde há moradores fixos recebeu um questionário. O retorno de questionários respondidos foi de 25.

A coleta das respostas ocorreu no período 3 a 15 de julho de 2025.

3.2 Tipo de pesquisa

Este trabalho adota a abordagem de um estudo de caso exploratório e descritivo, tendo como unidade de análise o vilarejo da Chapada de Ouro Preto, localizada no município de Ouro Preto, Minas Gerais. A escolha desse tipo de estudo se justificou pelo interesse em compreender, de forma aprofundada, a realidade local no que se refere ao conhecimento, percepção e interesse da população em relação à compostagem como prática ambiental sustentável.

Segundo Yin (2015), o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa adequada quando se busca investigar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Neste sentido, a compostagem foi analisada a partir da perspectiva dos moradores da comunidade, suas práticas cotidianas e os desafios locais relacionados ao descarte de resíduos orgânicos.

3.3 Procedimentos de coleta e análise de dados

A metodologia utilizada foi predominantemente qualitativa e descritiva, com a aplicação de um questionário estruturado como principal instrumento de coleta de dados. O questionário foi aplicado presencialmente aos moradores da comunidade.

Como se trata de um levantamento diagnóstico, não houve intervenção direta nem retorno posterior para implementação de ações.

A pesquisa teve por objetivo levantar informações que possam servir como base para estudos futuros, projetos de extensão ou políticas públicas voltadas à sustentabilidade e à educação ambiental na região.

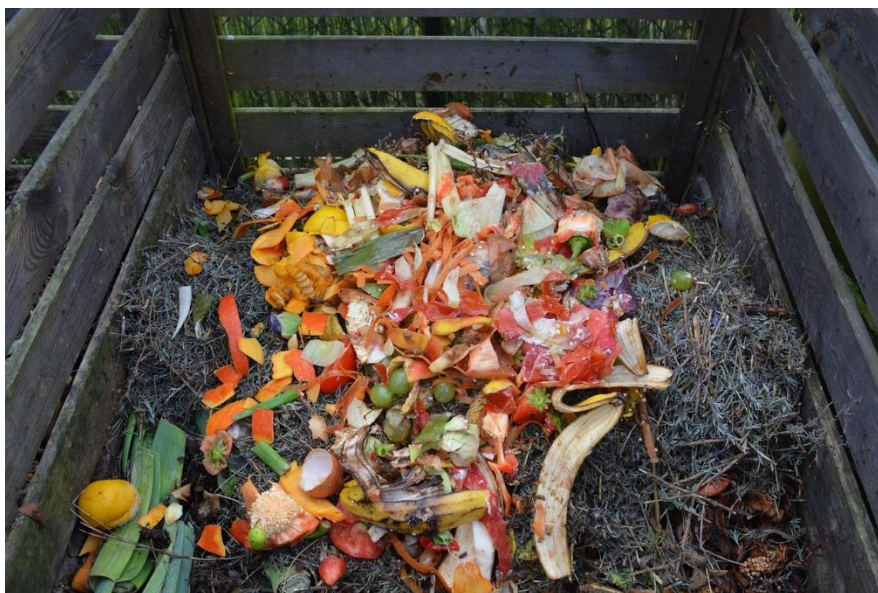
A análise dos dados ocorreu por meio da categorização das respostas e identificação de padrões, tendências e percepções recorrentes. Os resultados obtidos estão apresentados e discutidos à luz dos conceitos de compostagem, educação ambiental e sustentabilidade, permitindo traçar um panorama geral sobre o potencial de aplicação de compostagem na Chapada de Ouro Preto.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Conceito e importância da compostagem

A compostagem é um processo biológico natural e controlado que transforma resíduos orgânicos, como restos de alimentos, folhas secas e serragem, em um adubo rico em nutrientes, conhecido como composto orgânico. Esse processo é realizado por microrganismos decompositores, principalmente bactérias e fungos, em ambiente aeróbico (com presença de oxigênio) (EPAGRI, 2021; ONU MEIO AMBIENTE, 2021). Além de reduzir significativamente o volume de lixo encaminhado aos aterros sanitários, a compostagem contribui para a diminuição da emissão de gases de efeito estufa e promove práticas de educação ambiental voltadas à sustentabilidade doméstica e comunitária.

Figura 1 – Resíduos orgânicos depositados em composteira



Fonte: Pixabay (2025)

Os materiais utilizados nesse processo são divididos em resíduos ricos em nitrogênio (como frutas, verduras e borra de café) e resíduos ricos em carbono (como folhas secas, papel e serragem), sendo fundamental manter uma proporção equilibrada entre esses elementos, para garantir eficiência e evitar odores (EMBRAPA, 2021; AKATU, 2020).

A compostagem aeróbica, que ocorre com oxigênio, é mais rápida e limpa, enquanto a anaeróbica, sem oxigênio, é mais lenta e libera gases como o metano, com maior

impacto ambiental. Microrganismos são os principais agentes desse processo, e sua atividade gera calor, acelera a decomposição e assegura a higienização do composto (ONU MEIO AMBIENTE, 2021; EMBRAPA, 2021).

A compostagem doméstica é uma solução prática e ecológica para o reaproveitamento de resíduos orgânicos gerados no cotidiano. Segundo a Petz (2020), esse processo pode ser realizado em casas e apartamentos com o uso de composteiras específicas ou até mesmo estruturas caseiras simples. Os resíduos mais indicados para compostagem são restos de frutas, vegetais, cascas de ovo, borra de café e folhas secas, enquanto alimentos cozidos, carnes e produtos de origem animal devem ser evitados para não comprometer o processo. Além de reduzir significativamente a quantidade de lixo encaminhado aos aterros, a compostagem caseira gera um adubo rico em nutrientes que pode ser utilizado em hortas e jardins, promovendo a fertilidade do solo e estimulando hábitos sustentáveis no ambiente doméstico.

Figura 2 – Adição de resíduos orgânicos frescos à pilha de compostagem



Fonte: Unsplash (2025)

4.2 Compostagem doméstica: materiais e procedimentos

4.2.1 Materiais necessários

Segundo a EPAGRI (2021), é possível montar uma composteira doméstica utilizando baldes empilháveis com tampas e furos para ventilação, ou caixas plásticas adaptadas. Os resíduos utilizados são classificados em dois grupos:

- Verdes (ricos em nitrogênio): restos de frutas, vegetais, borra de café e cascas de ovo;
- Marrons (ricos em carbono): folhas secas, serragem não tratada, papel sem tinta colorida.

De acordo com a EMATER (2022), restos de carne, laticínios, alimentos gordurosos ou muito temperados devem ser evitados, pois podem atrair pragas e causar mau cheiro.

4.2.2 Montagem da composteira

A montagem da composteira doméstica deve considerar o equilíbrio entre resíduos ricos em carbono e resíduos ricos em nitrogênio, de modo a garantir condições adequadas para a decomposição da matéria orgânica (EPAGRI, 2021). De forma prática, recomenda-se iniciar o processo com uma camada de material seco no fundo da composteira, como folhas secas ou serragem, e, em seguida, alternar camadas de resíduos orgânicos frescos e materiais secos, mantendo uma proporção aproximada de uma parte de material rico em nitrogênio para duas ou três partes de material rico em carbono.

4.2.3 Manutenção da composteira

É importante revirar o conteúdo da composteira a cada 10 a 15 dias, para garantir boa oxigenação e acelerar a decomposição (EPAGRI, 2021). Também se recomenda mantê-la em local ventilado e à sombra. O odor ideal é de terra; odores desagradáveis indicam erro no processo.

4.2.4 Tempo de decomposição e uso do composto

O processo completo de compostagem pode levar de 2 a 6 meses, dependendo do tipo de material e da frequência de aeração. Segundo a EPAGRI (2021), o composto

estará pronto quando tiver cor escura, textura homogênea e cheiro de terra. Esse material pode ser usado diretamente no solo para enriquecer canteiros e vasos.

O chorume resultante pode ser coletado, diluído (1 parte de chorume para 10 partes de água) e utilizado como fertilizante líquido (EPAGRI, 2021).

4.3 Aspectos legais da compostagem

A compostagem é reconhecida pela legislação brasileira como uma prática ambiental adequada para o tratamento de resíduos orgânicos. Diversos instrumentos legais reforçam sua importância e estabelecem diretrizes para sua adoção em diferentes escalas.

- *Lei nº 12.305/2010 – Política Nacional de Resíduos Sólidos*

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) estabelece a compostagem como uma forma adequada de tratamento de resíduos orgânicos, incentivando sua adoção em programas de gestão municipal e comunitária.

- *Resolução CONAMA nº 481/2017*

Estabelece critérios e procedimentos para garantir o controle e a qualidade ambiental do processo de compostagem de resíduos orgânicos, visando minimizar impactos ao meio ambiente e à saúde pública.

- *Lei nº 18.031/2009 – Minas Gerais*

A Política Estadual de Resíduos Sólidos de Minas Gerais reconhece a compostagem como estratégia fundamental para o tratamento dos resíduos orgânicos, promovendo o reaproveitamento e a valorização da fração biodegradável.

- *Lei nº 24.439/2023 – Minas Gerais*

Atualiza e reforça a Lei nº 18.031/2009, promovendo mecanismos para ampliar o uso da compostagem no estado, tanto em zonas urbanas quanto rurais.

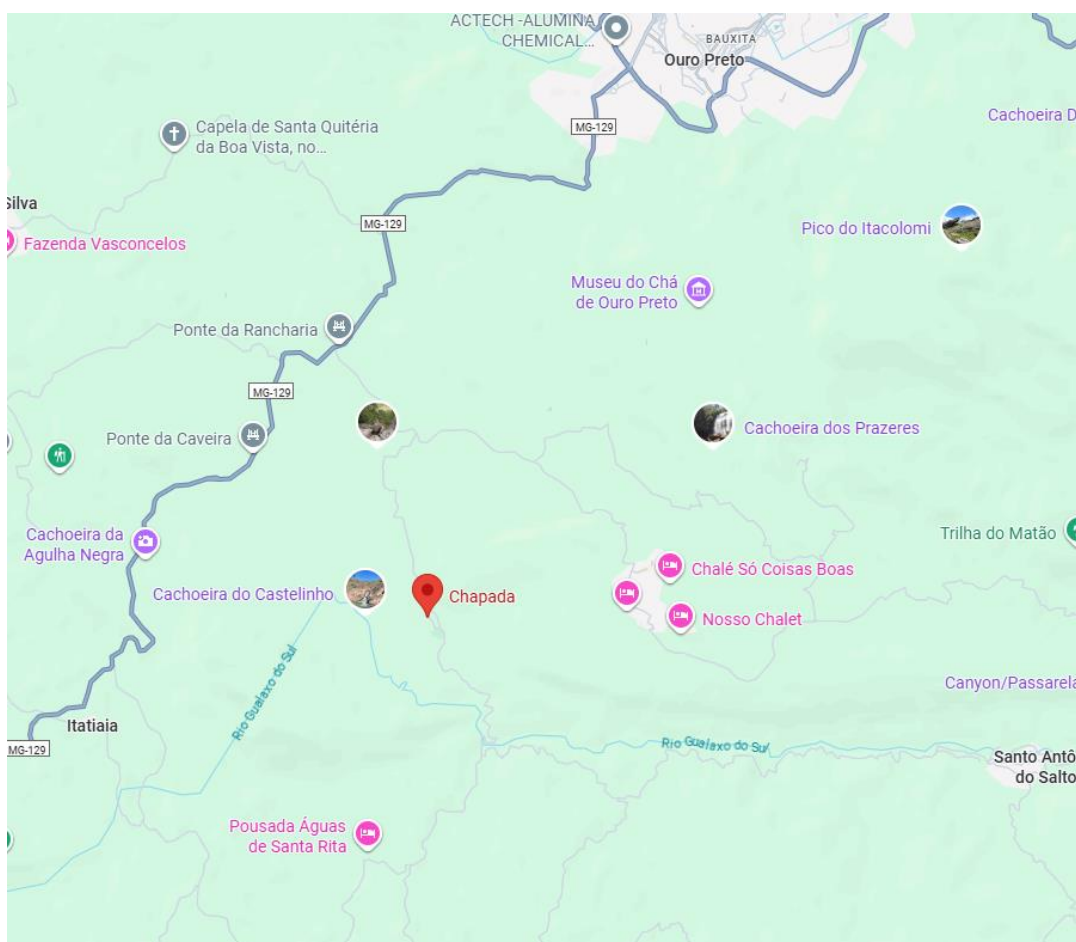
- *Deliberação Normativa COPAM nº 213/2017*

Regulamenta o licenciamento ambiental para empreendimentos que realizam compostagem em Minas Gerais, definindo critérios técnicos e exigências operacionais.

5 ESTUDO DE CASO

O vilarejo da Chapada se desenvolveu ao redor da Capela de Sant'Ana, construída em 1883, que se tornou um dos principais marcos da comunidade. É uma localidade rural situada no município de Ouro Preto, em Minas Gerais, a aproximadamente 20 km do centro histórico da cidade. A região, embora próxima de um dos principais polos turísticos e culturais do Brasil, mantém características marcadamente rurais, com forte presença de práticas tradicionais, relações comunitárias consolidadas e uma conexão significativa com o meio ambiente e a terra.

Figura 3 — Localização de Chapada, Ouro Preto- MG



Fonte: Google Maps (2025). Escala gráfica: 2 km.

O presente estudo de caso concentra-se na análise dessa comunidade como unidade social específica, buscando compreender a percepção, o conhecimento e as práticas dos moradores em relação à compostagem.

A população fixa residente na Chapada gira em torno de 70 moradores, embora existam aproximadamente 230 eleitores registrados no local. Muitos mantêm casas na região sem residirem permanentemente, por motivos familiares ou turísticos. O número reduzido de habitantes e a forte proximidade social favorecem ações comunitárias e processos participativos, o que se torna relevante na discussão sobre a implantação de uma composteira comunitária.

Historicamente, a Chapada desenvolveu-se como uma comunidade de agricultores familiares e trabalhadores ligados ao setor extrativista e à mineração, atividade que marcou profundamente a história de Ouro Preto e de toda a região dos Inconfidentes. Com o passar dos anos, muitas famílias permaneceram na comunidade, mantendo práticas culturais, religiosas e econômicas enraizadas, como festas tradicionais, uso de plantas medicinais e cultivo de roças de subsistência.

Figura 4 — Praça da Chapada



Fonte: acervo pessoal, 2025.

A população da comunidade da Chapada é composta majoritariamente por moradores antigos, com forte senso de pertencimento ao território. Ainda que a juventude, em muitos casos, migre para centros urbanos em busca de trabalho e estudo, há um movimento crescente de retorno e valorização das origens. Isso tem incentivado práticas de agricultura orgânica, projetos educativos e ações coletivas voltadas à sustentabilidade e à preservação do meio ambiente.

Do ponto de vista socioeconômico, a comunidade enfrenta desafios comuns a áreas rurais do Brasil, como acesso limitado a serviços públicos, dificuldades de transporte e saneamento básico. No entanto, observa-se o fortalecimento de organizações

locais, como associações de moradores e grupos de agricultura familiar, que atuam na melhoria das condições de vida e na promoção do desenvolvimento sustentável.

A Chapada está inserida em um contexto ambiental relevante. Localiza-se em uma área de transição entre o Cerrado e a Mata Atlântica, abrigando rica biodiversidade e importantes recursos hídricos. A vegetação típica da região, juntamente com a topografia acidentada e os cursos d'água, favorecem práticas agroecológicas e a valorização de saberes tradicionais relacionados ao uso consciente do solo e da água. Essa relação com o meio ambiente torna-se ainda mais significativa em um contexto de crescente preocupação com as mudanças climáticas e a degradação ambiental.

Outro aspecto relevante da comunidade da Chapada é o potencial para o ecoturismo e para práticas de educação ambiental. Trilhas, cachoeiras, áreas de mata preservada e o contato com modos de vida tradicionais despertam o interesse de visitantes e pesquisadores. A valorização desses atributos tem sido fundamental para pensar estratégias de desenvolvimento local que respeitem a cultura e o meio ambiente, ao mesmo tempo em que geram renda e oportunidades para os moradores.

Portanto, a comunidade da Chapada, em Ouro Preto, se destaca por sua riqueza cultural, ambiental e social. É um território que, apesar das dificuldades, tem demonstrado grande capacidade de resistência e reinvenção, e que representa um exemplo importante de como o desenvolvimento sustentável pode ser pensado a partir das potencialidades locais e do protagonismo comunitário.

6 RESULTADOS: ANÁLISE E DISCUSSÕES

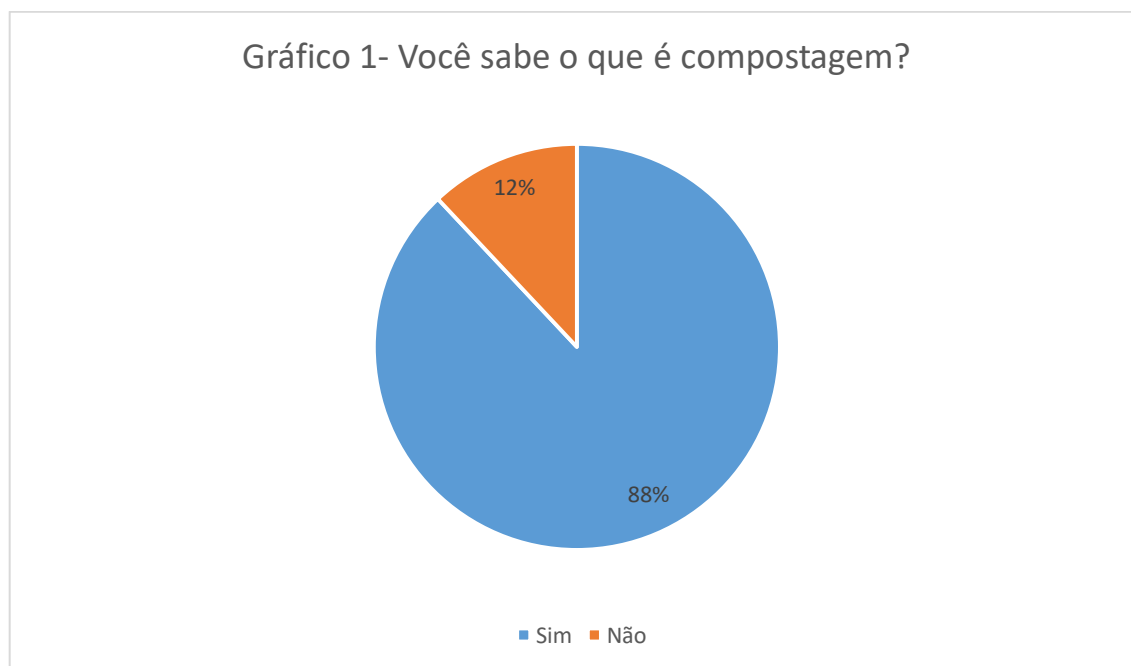
Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir do questionário aplicado aos moradores da comunidade da Chapada, subdistrito de Lavras Novas, em Ouro Preto (MG). O levantamento foi realizado em 35 residências fixas da comunidade, considerando-se o núcleo familiar como unidade de análise, e não cada indivíduo separadamente.

Do total de questionários distribuídos, 25 foram devidamente respondidos e devolvidos, correspondendo a 71,5% de retorno, enquanto 10 questionários (28,5%) não foram contabilizados por não terem sido devolvidos. As perguntas buscaram identificar o nível de conhecimento sobre a compostagem, as práticas de descarte de resíduos orgânicos e a percepção da população em relação à implantação de uma composteira comunitária.

A análise dos resultados está organizada em três eixos: (1) conhecimento e prática da compostagem; (2) hábitos de descarte de resíduos orgânicos no dia a dia; e (3) percepções, desafios e sugestões da comunidade sobre o tema.

6.1 Conhecimento e prática da compostagem

Gráfico 1- Você sabe o que é compostagem?

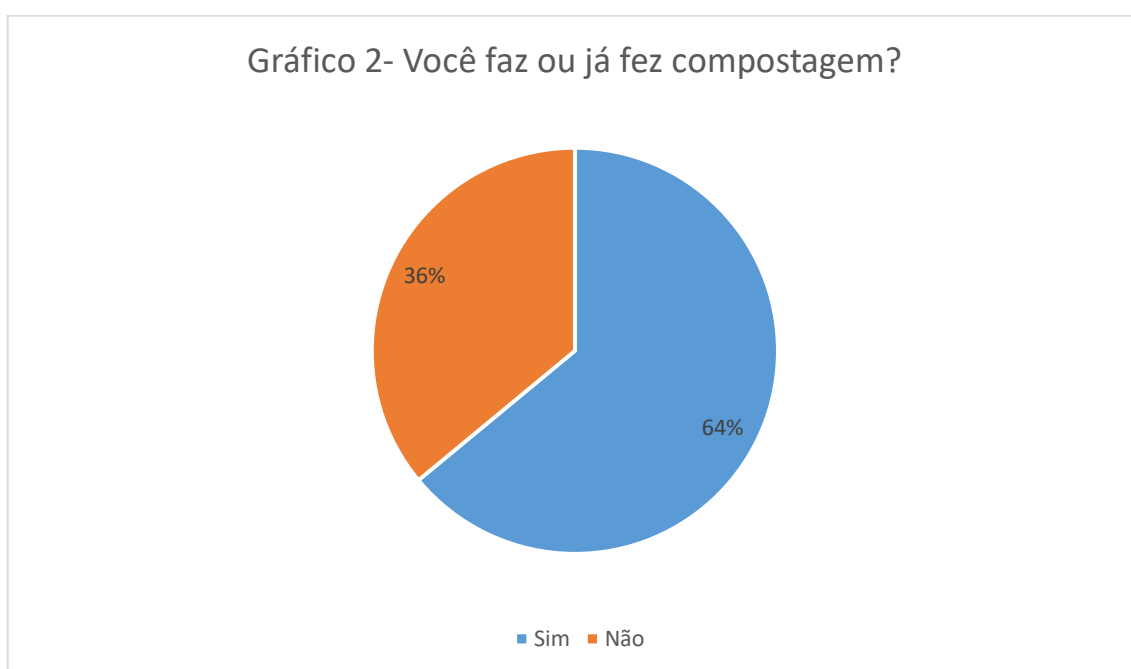


Elaborado pela autora (2025)

Nota-se no gráfico que dos participantes, 88% afirmaram saber o que é compostagem, enquanto 12% responderam que não.

Esse resultado indica que a maioria da comunidade possui algum nível de conhecimento sobre o tema, o que demonstra um potencial favorável para a implementação de práticas sustentáveis. Ainda assim, o percentual de 12% que desconhece o assunto mostra a necessidade de ações educativas voltadas à conscientização ambiental e ao manejo correto dos resíduos orgânicos.

Gráfico 2- Você faz ou já fez compostagem?



Elaborado pela autora (2025)

A segunda pergunta buscou identificar se os participantes já realizam ou realizaram alguma forma de compostagem. Observa-se que 64% afirmaram que fazem ou já fizeram compostagem, e 36% responderam que não.

Esses dados mostram que a maioria dos moradores já possui algum contato com a compostagem, o que reforça o interesse da comunidade com essa prática sustentável. Entretanto, o percentual de 36% que não realiza compostagem indica a necessidade de incentivo e orientação para ampliar o número de praticantes.

Figura 5- Caixa de compostagem caseira



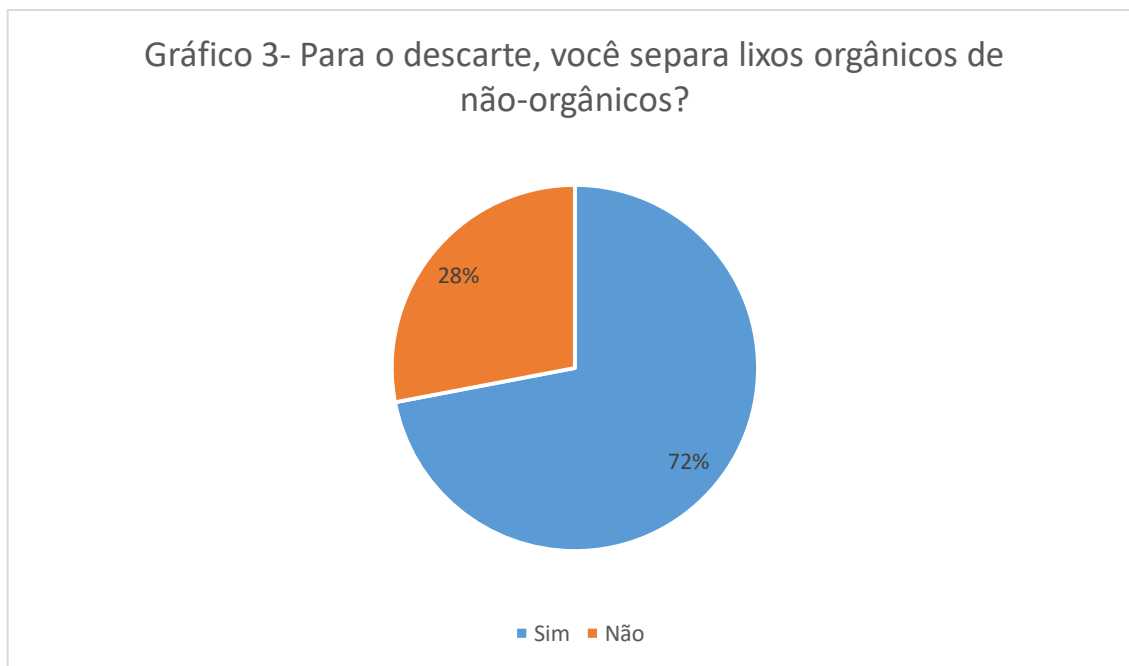
Fonte: acervo pessoal, 2025.

Figura 6- Caixa de compostagem aberta



Fonte: acervo pessoal, 2025.

Gráfico 3- Para o descarte, você separa lixos orgânicos de não-orgânicos?



Elaborado pela autora (2025)

Quando questionados sobre a separação dos resíduos, 72% dos participantes afirmaram que separam o lixo orgânico do inorgânico, enquanto 28% não realizam a separação.

Esse resultado revela que a maioria dos moradores possui o hábito de separar os resíduos, o que facilita a implementação de ações sustentáveis como a compostagem. Contudo, o grupo que ainda não realiza essa prática demonstra que a educação ambiental local pode ser aprimorada, especialmente no manejo correto dos resíduos domésticos.

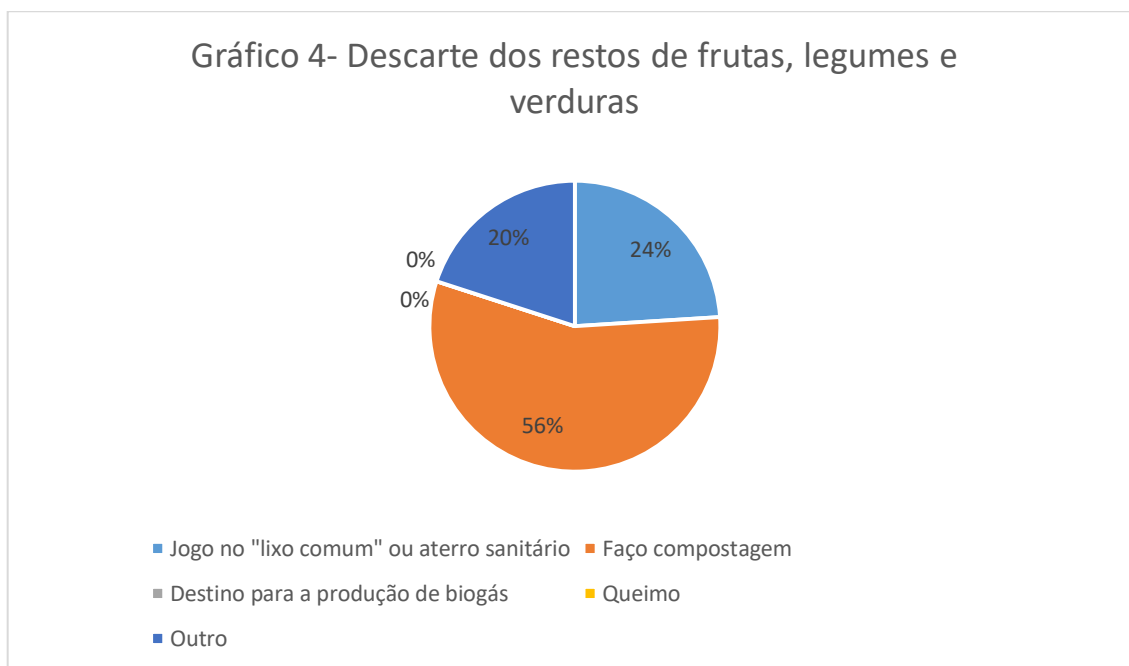
6.2 Hábitos de descarte de resíduos orgânicos

Após as perguntas iniciais sobre o conhecimento e a prática geral da compostagem, o questionário passou a abordar aspectos específicos do descarte de resíduos domésticos.

As questões apresentadas entre os Gráficos 4 e 12 investigaram como os moradores da Chapada destinam diferentes tipos de resíduos do dia a dia, como restos de frutas, legumes e verduras, cascas de ovos, aparas de grama, galhos, papel higiênico, restos de carne, papel e papelão, entre outros.

Essa etapa da pesquisa teve como objetivo compreender os hábitos cotidianos da comunidade em relação ao manejo de resíduos orgânicos e recicláveis, além de identificar o potencial local para o aproveitamento desses materiais em práticas sustentáveis, como a compostagem doméstica ou comunitária.

Gráfico 4- Descarte dos restos de frutas, legumes e verduras



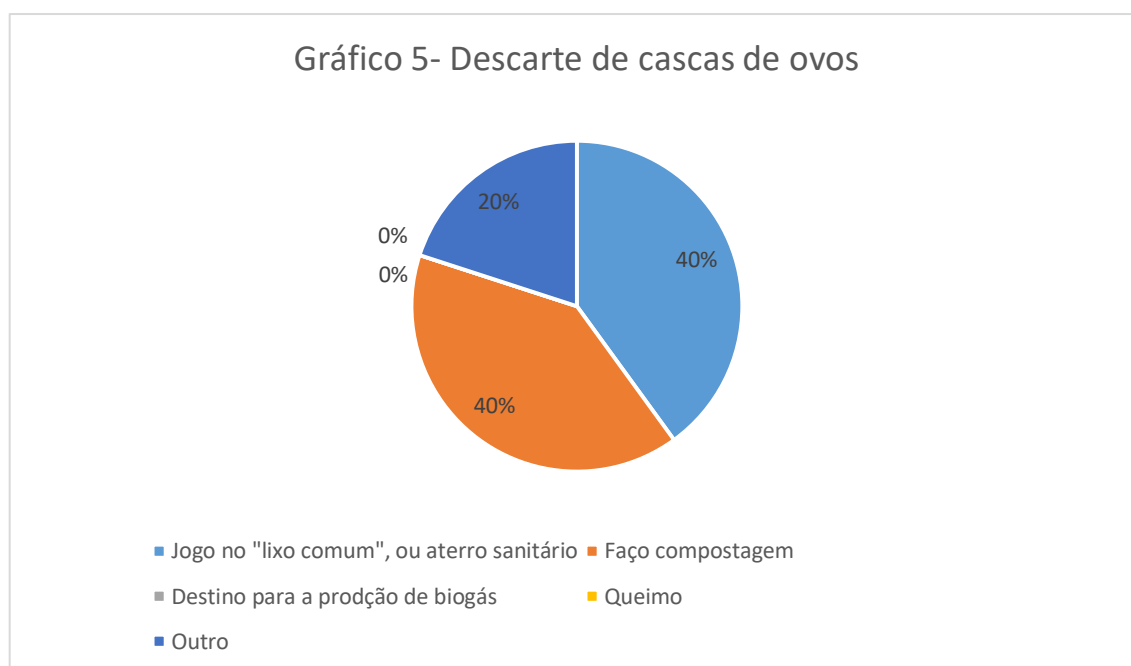
Elaborado pela autora (2025)

Neste gráfico, 56% dos entrevistados afirmaram descartar os restos de frutas, legumes e verduras na compostagem, 24% no lixo comum, e 20% indicaram outras formas de descarte. Nenhum participante respondeu que destina esses resíduos para produção de biogás ou queima.

As respostas classificadas como “outro” foram: “jogo para as galinhas”, “jogo para os animais”, “para criação (vaca)”, “jogo na horta” e “coloco em canteiros”.

Essas respostas mostram que, além da compostagem, parte dos moradores busca reaproveitar os resíduos orgânicos de maneira ecológica, utilizando-os para alimentação animal ou adubação natural. Isso evidencia um vínculo direto com práticas rurais sustentáveis e com o reaproveitamento de recursos disponíveis na própria comunidade.

Gráfico 5- Descarte de cascas de ovos



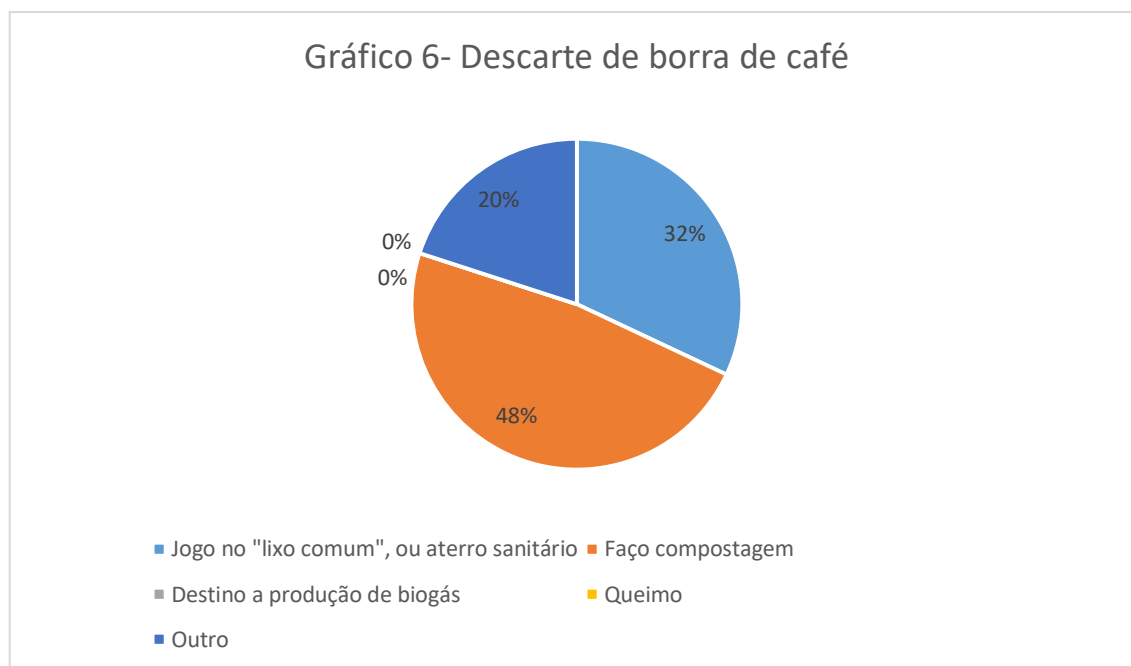
Elaborado pela autora (2025)

No caso das cascas de ovos, 40% das respostas indicaram descarte no lixo comum, 40% utilizam a compostagem, e 20% marcaram a opção “outro”, enquanto nenhuma pessoa respondeu “queimo” ou “destino à produção de biogás”.

As respostas na categoria “outro” incluíram principalmente o uso dos restos para alimentação de animais e adubação em hortas.

Esses resultados mostram que há um equilíbrio entre o descarte correto e o incorreto das cascas, sugerindo espaço para campanhas de orientação sobre o potencial das cascas de ovos como fonte de cálcio e adubo natural.

Gráfico 6- Descarte de borra de café

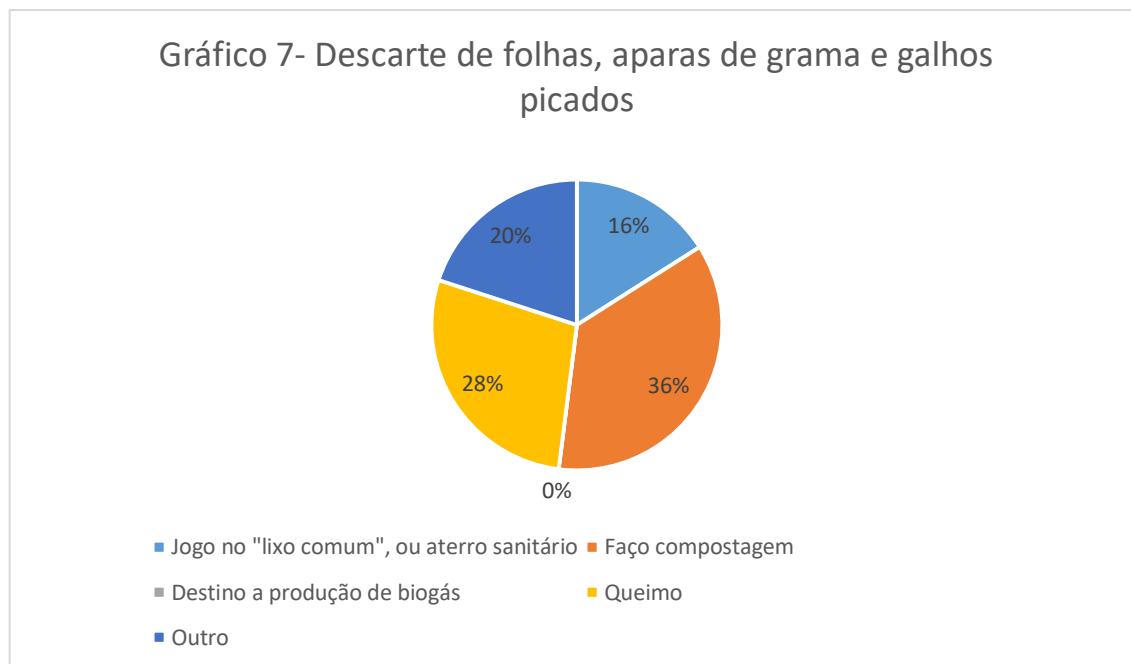


Elaborado pela autora (2025)

Quanto ao descarte da borra de café, 48% dos entrevistados afirmaram destiná-la à compostagem, 32% ao lixo comum, e 20% indicaram outras formas de reaproveitamento. Nenhum participante afirmou queima-la ou utilizá-la para produção de biogás.

Entre as respostas classificadas como "outro", destacaram-se usos domésticos alternativos, como aplicação em plantas ou jardins, demonstrando conhecimento prático sobre o potencial desse resíduo como adubo natural, no entanto, também se destacou o descarte inadequado, jogando diretamente na pia.

Gráfico 7– Descarte de folhas, aparas de grama e galhos picados



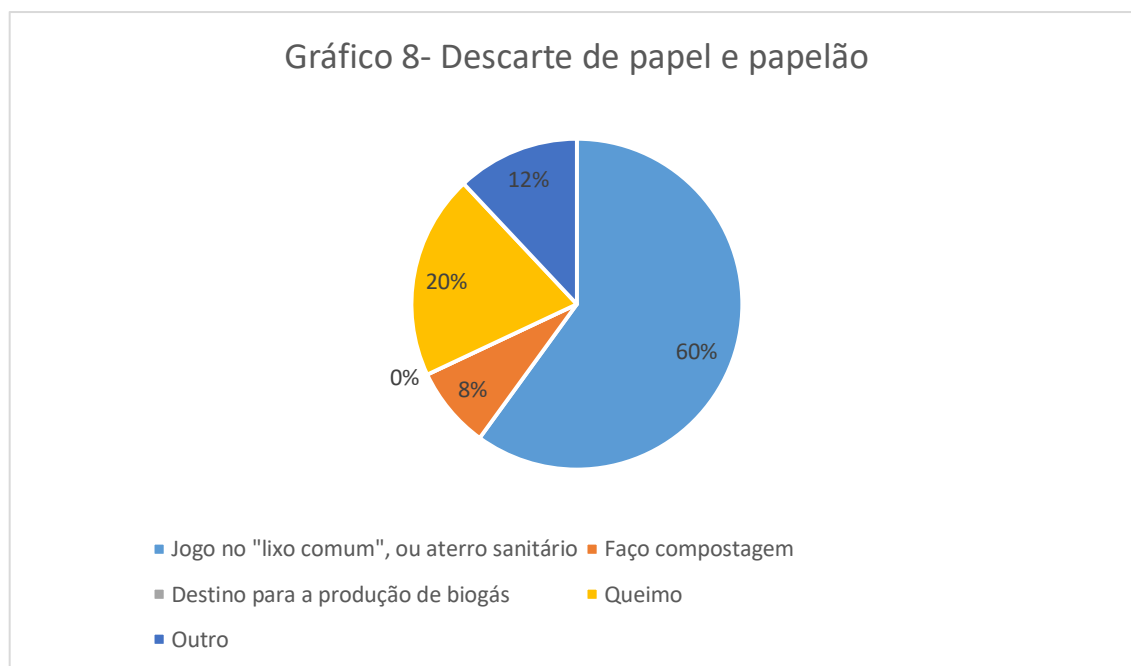
Elaborado pela autora (2025)

Neste gráfico, 36% dos participantes realizam a compostagem desses resíduos, 28% afirmaram queimá-los, 16% os destinam ao lixo comum, e 20% marcaram a opção “outro”.

Entre as respostas incluídas na categoria “outro”, “tenho reciclador”, “descarte direto no quintal”, “descarte em canteiros e para proteger a base de árvores” e “separa e um amigo leva para Ouro Preto”

Os resultados mostram que parte significativa da comunidade realiza práticas corretas, aproveitando os resíduos verdes na compostagem, mas ainda há hábito de queima, o que causa impactos ambientais, como poluição do ar e perda de matéria orgânica útil para adubação.

Gráfico 8- Descarte de papel e papelão

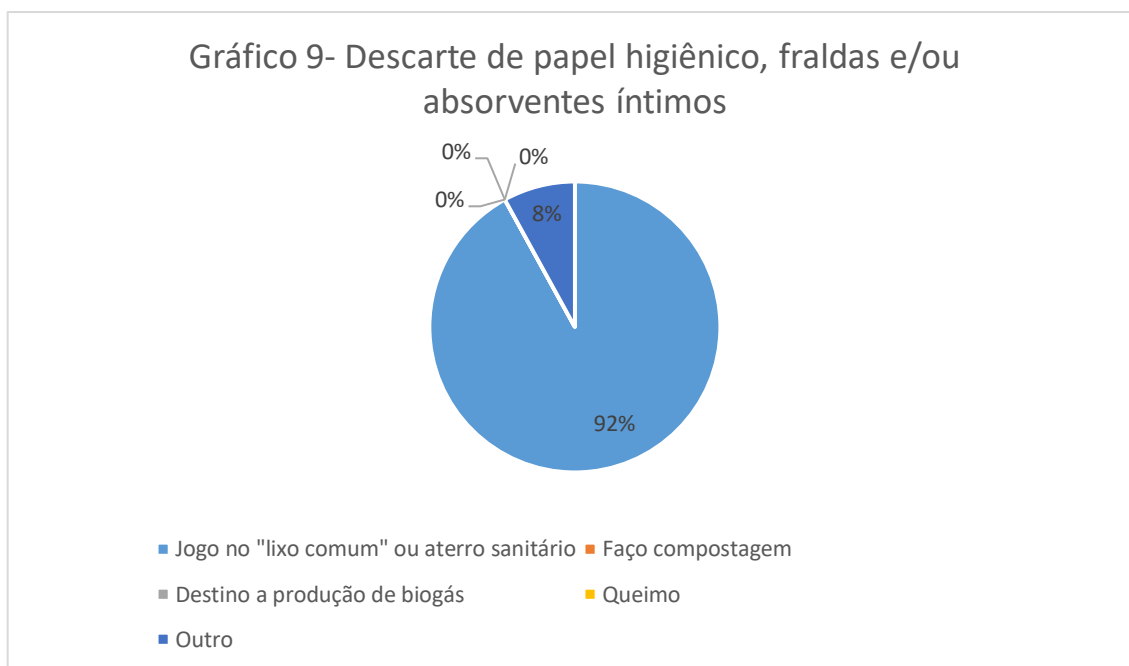


Elaborado pela autora (2025)

Observou-se que 60% dos moradores descartam papel e papelão no lixo comum, enquanto 8% afirmaram fazer compostagem, 20% realizam a queima e 12% indicaram outros destinos sendo eles a “reciclagem” e “levar para Ouro Preto”.

Esse resultado evidencia que a reciclagem ainda é pouco praticada, e grande parte desse material é descartada incorretamente. Apesar de alguns papéis poderem ser compostados, o aproveitamento em processos de reciclagem seria mais adequado, contribuindo para a redução de resíduos sólidos.

Gráfico 9- Descarte de papel higiênico, fraldas e/ou absorventes íntimos

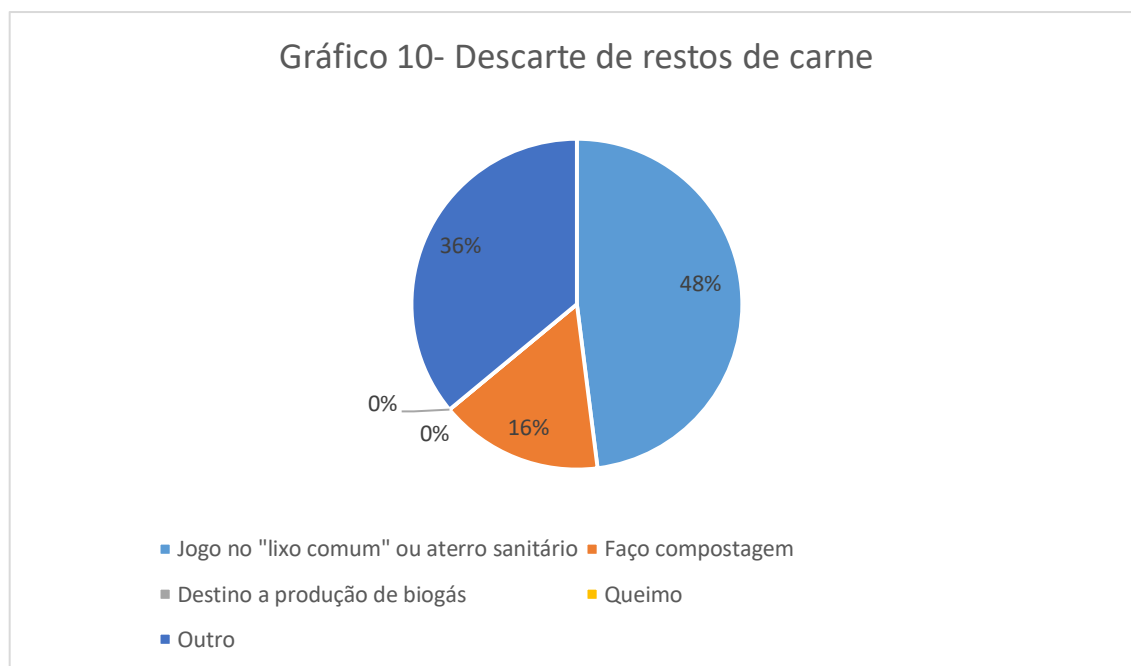


Elaborado pela autora (2025)

A maioria dos participantes (92%) declarou descartar esses materiais no lixo comum, enquanto 8% marcaram a opção “outro”. Nenhum participante indicou compostagem, queima ou biogás como destino.

Esse resultado demonstra consciência sanitária adequada, já que esses resíduos não devem ser compostados nem reciclados, devido ao risco de contaminação.

Gráfico 10- Descarte de restos de carne

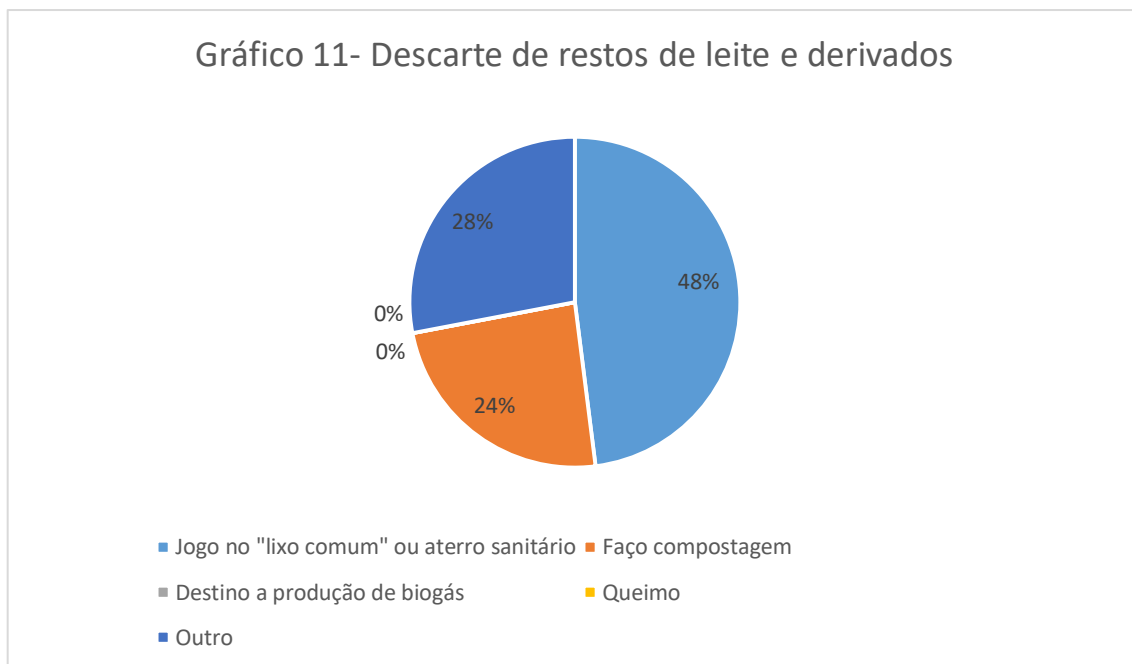


Elaborado pela autora (2025)

Nesta questão, 48% dos participantes descartam restos de carne no lixo comum, 16% afirmaram fazer compostagem e 36% indicaram outras formas de descarte. As respostas classificadas como “outro” incluíram principalmente o uso dos restos para alimentação de animais e a ausência de sobras de carne.

Ainda que uma parcela da comunidade busque reaproveitar esses resíduos, é importante destacar que a compostagem de carne não é recomendada em sistemas domésticos, pois pode atrair animais e gerar odores desagradáveis. Esse resultado evidencia a necessidade de orientação técnica sobre quais resíduos são adequados para a compostagem segura.

Gráfico 11- Descarte de restos de leite e derivados

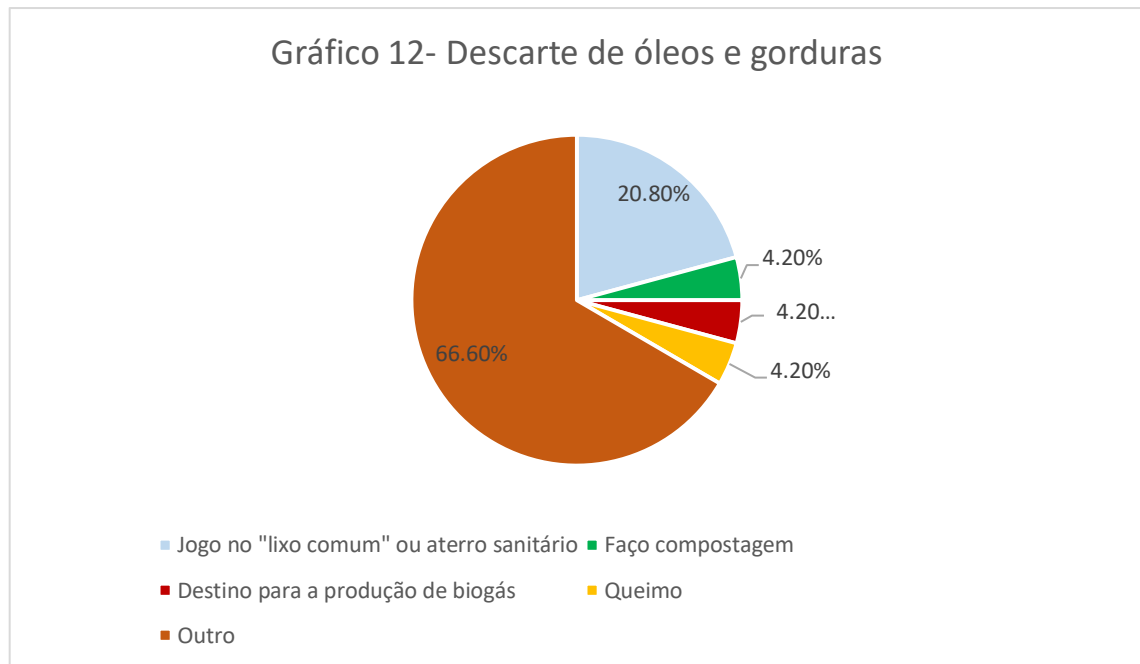


Elaborado pela autora (2025)

Para essa questão, 48% dos moradores descartam leite e derivados no lixo comum, 24% afirmaram realizar compostagem, e 28% optaram por outras formas de descarte incluindo, “não tem sobras”, “colocar para os animais”, e “deposito na privada - vai para o biodigestor”.

Assim como no caso anterior, o descarte desses resíduos em composteiras não é indicado, pois líquidos e laticínios podem causar fermentação excessiva e odores desagradáveis. O resultado indica confusão entre o que pode ou não ser compostado, reforçando a necessidade de ações educativas voltadas a essa diferenciação.

Gráfico 12- Descarte de óleos e gorduras



No caso dos óleos e gorduras, 66,6% dos participantes marcaram a opção “outro”, enquanto 20,8% descartam no lixo comum, 4,2% afirmaram realizar compostagem, 4,2% destinam à produção de biogás e 4,2% relataram queima.

As respostas da categoria “outro” incluíram práticas como armazenar o óleo usado para entrega a projetos de reciclagem ou reaproveitamento doméstico, o que demonstra conhecimento e preocupação ambiental por parte de alguns moradores.

Entretanto, o percentual que ainda descarta o óleo no lixo comum mostra a importância de ampliar pontos de coleta e campanhas de conscientização sobre os impactos desse resíduo nos ecossistemas.

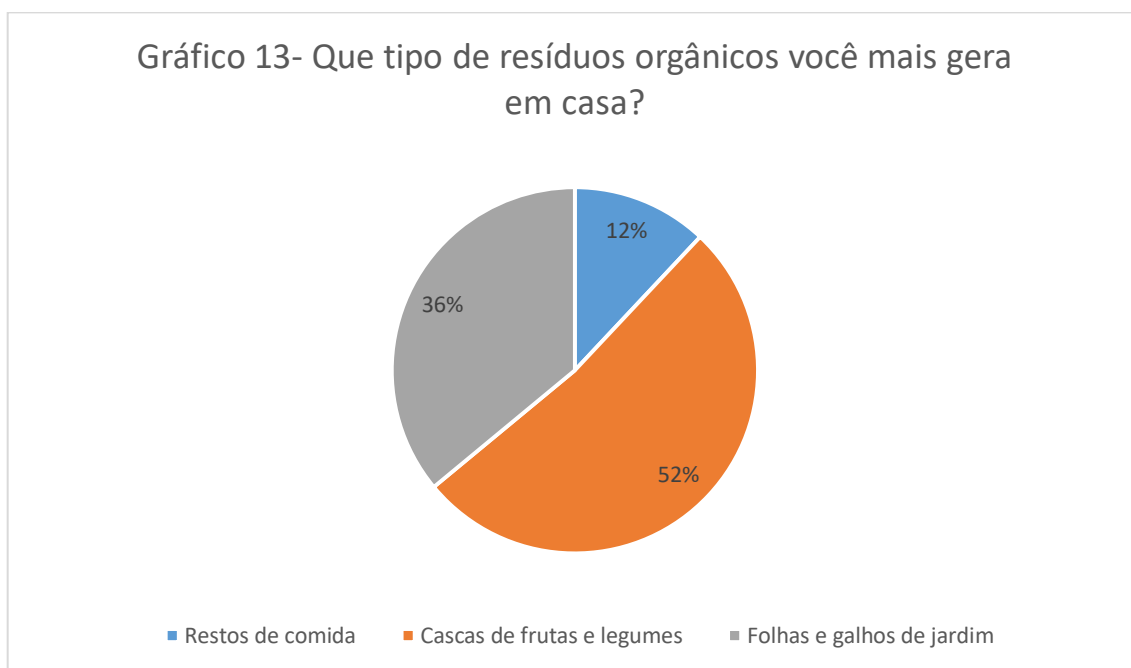
De modo geral, os resultados apresentados entre os Gráficos 4 e 12 revelam que os moradores da Chapada possuem hábitos variados em relação ao descarte de resíduos orgânicos e inorgânicos.

Observa-se grande potencial para o reaproveitamento de materiais biodegradáveis, como restos de alimentos, folhas e borra de café, demonstrando consciência ambiental e práticas sustentáveis em parte da comunidade.

Entretanto, ainda foram identificadas ações inadequadas, como a queima de resíduos e o descarte incorreto de materiais que poderiam ser compostados ou reciclados.

Esses dados reforçam a importância de programas de educação ambiental, orientação técnica e incentivo à compostagem comunitária, que poderiam fortalecer o manejo sustentável dos resíduos e reduzir o impacto ambiental local.

Gráfico 13- Que tipo de resíduos orgânicos você mais gera em casa?



Elaborado pela autora (2025)

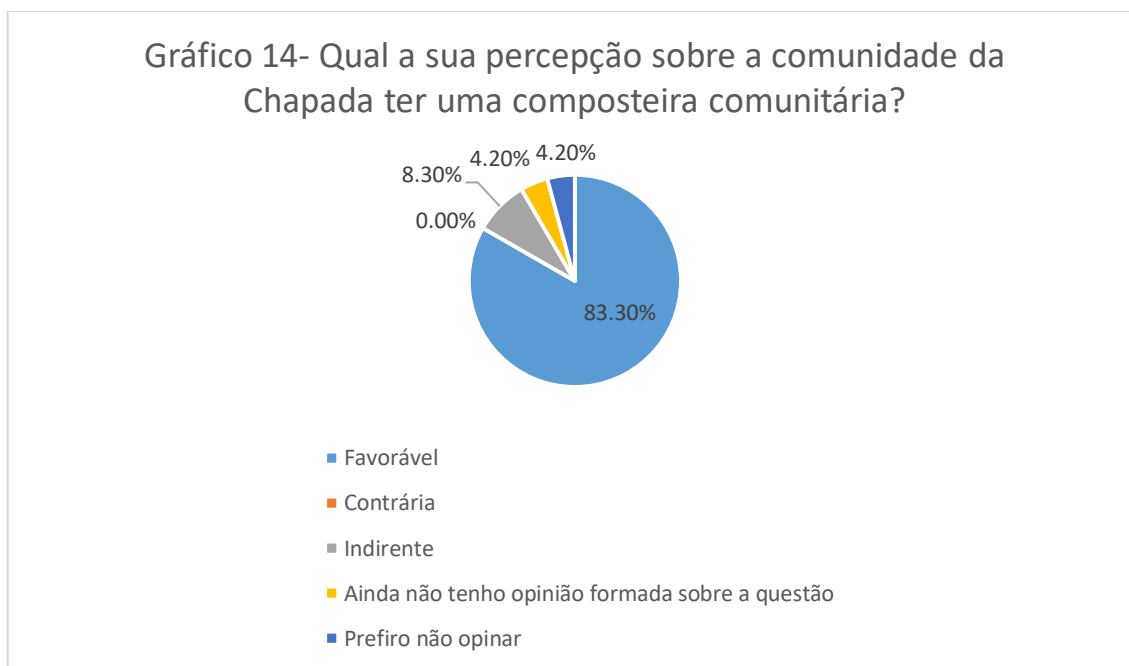
Os resultados indicam que 52% dos participantes afirmaram gerar principalmente cascas de frutas e legumes, 36% mencionaram folhas e galhos de jardim e 13% apontaram restos de comida como os principais resíduos orgânicos produzidos em suas casas.

Esses dados mostram que a maior parte dos resíduos gerados é facilmente aproveitável na compostagem, pois são materiais orgânicos de rápida decomposição e sem riscos sanitários. Isso reforça o potencial da comunidade da Chapada para a prática da compostagem doméstica ou comunitária, contribuindo para a redução do volume de lixo enviado aos aterros.

6.3 Percepções, desafios e sugestões da comunidade sobre a compostagem

6.3.1 Percepção sobre a composteira comunitária

Gráfico 14- Qual a sua percepção sobre a comunidade da Chapada ter uma composteira comunitária?



Elaborado pela autora (2025)

A maioria dos participantes (83,3%) declarou-se favorável à implantação de uma composteira comunitária na Chapada, enquanto 8,3% se mostraram indiferentes, 4,2% afirmaram ainda não ter opinião formada sobre o tema e 4,2% preferiram não opinar. Nenhum participante manifestou posição contrária à iniciativa.

Esse resultado demonstra amplo apoio da comunidade à criação de uma composteira comunitária, evidenciando o interesse coletivo em práticas ambientais sustentáveis e a disposição em participar de ações conjuntas de manejo dos resíduos orgânicos.

A aceitação majoritária indica que a implantação de um projeto piloto de compostagem comunitária na Chapada seria bem recebida e poderia se tornar um exemplo de gestão participativa e educação ambiental local.

6.3.2 Percepções gerais da comunidade sobre a compostagem

De maneira geral, os resultados obtidos com o questionário aplicado na comunidade da Chapada revelam uma percepção positiva em relação à compostagem e às práticas sustentáveis.

A maioria dos moradores demonstrou conhecimento sobre o tema, interesse em participar de ações ambientais e hábitos que favorecem o reaproveitamento de resíduos orgânicos, como o uso de restos de frutas, folhas e borra de café em hortas e jardins.

A expressiva adesão à ideia de uma composteira comunitária (83,3% favoráveis) indica que a comunidade está aberta à implementação de projetos coletivos, especialmente se acompanhados de orientação técnica e educação ambiental.

Esses resultados evidenciam que a Chapada possui potencial para se tornar uma referência local em gestão participativa de resíduos orgânicos, contribuindo para a sustentabilidade, o fortalecimento comunitário e a valorização do meio ambiente.

6.3.3 Principais benefícios da compostagem

De 25 respostas, apenas 22 participantes que responderam a essa questão, todas as respostas apresentaram percepções positivas sobre a compostagem.

Os moradores destacaram benefícios relacionados principalmente à produção de adubo natural de qualidade, à melhoria do solo e da fertilidade das plantas, e à redução da quantidade de lixo encaminhado aos aterros sanitários.

A compostagem foi vista como uma forma de transformar resíduos em recursos, sendo mencionada por muitos como “uma maneira inteligente de aproveitar o que não dá pra consumir”.

Além disso, várias respostas apontaram a compostagem como uma forma de economia doméstica e organização, associando-a à limpeza do ambiente, ao reaproveitamento dos resíduos e à sustentabilidade no cotidiano.

Respostas como “gera adubo e ajuda a horta”, “melhora o meio ambiente”, e “diminui resíduos que vão para o aterro” revelam uma compreensão concreta e aplicada da prática, e não apenas teórica.

Outro aspecto importante é que alguns participantes demonstraram envolvimento direto com a prática, descrevendo experiências próprias, como: “Produzo meu composto orgânico e não comprometo o meio ambiente, faço permacultura no meu quintal, tudo vira adubo e a terra ganha vida. ”

Essas falas reforçam que a comunidade possui saberes práticos e experiências locais relevantes, que podem servir como base para a multiplicação de práticas sustentáveis.

Assim, os resultados dessa questão evidenciam que os moradores da Chapada reconhecem a compostagem como uma prática de valor ambiental, social e econômico, que contribui tanto para o bem-estar individual quanto para a coletividade.

6.3.4 Principais desafios da compostagem

As respostas de 21 moradores evidenciam que, embora a compostagem seja amplamente reconhecida como positiva, existem barreiras práticas e estruturais que dificultam sua adoção contínua.

Os desafios mais citados foram: falta de tempo para separar os resíduos, ausência de conhecimento técnico sobre o processo, falta de espaço adequado e ocorrência de insetos e odores.

Também surgiram preocupações quanto à falta de apoio dos governantes e à carência de locais apropriados para descarte ou instalação de composteiras.

As respostas mostram que parte da comunidade sente falta de informações claras e acessíveis, o que reforça a necessidade de ações educativas. Expressões como “a forma adequada de fazer”, “educar a população” e “ter um local correto para montar a compostagem” apontam para um desejo de aprender e fazer corretamente, mais do que resistência à prática.

Alguns moradores relataram que no meio rural os desafios são menores, enquanto em áreas mais urbanizadas ou com pouco espaço físico o problema se intensifica.

Outros, com mais experiência, indicaram soluções: “a gestão da umidade e a cobertura vegetal diminuem insetos e outros animais”, o que demonstra saberes empíricos acumulados que podem ser aproveitados em futuras capacitações.

Em síntese, os dados qualitativos revelam que os desafios percebidos estão mais ligados à estrutura e à orientação técnica do que à falta de interesse.

Há uma base de conhecimento local, mas é preciso fortalecer o suporte educacional e comunitário para que mais moradores possam realizar a compostagem de forma segura e eficiente.

6.3.5 Sugestões para ações comunitárias

Entre os 17 participantes que responderam, observa-se um alto nível de engajamento e interesse em ações coletivas voltadas à sustentabilidade.

As sugestões mais frequentes envolvem a criação de uma composteira comunitária acompanhada de uma horta, realização de cursos, oficinas e palestras educativas, e instalação de pontos de coleta seletiva e de containers de reciclagem na Chapada.

Várias respostas demonstraram consciência sobre a importância da educação ambiental, tanto para os moradores quanto para os visitantes da região.

Alguns exemplos reforçam essa visão:

“Acho que poderia fazer a compostagem e uma horta comunitária. ”

“Quem sabe uma palestra explicativa para toda a comunidade entender. ”

“A educação ambiental se faz urgente na comunidade, notadamente em relação ao turismo nas cachoeiras. ”

Outras respostas abordaram a necessidade de liderança e organização comunitária, destacando que o projeto deve ter acompanhamento técnico e pessoas comprometidas com o seu funcionamento.

Como uma moradora escreveu:

“O projeto deve ser encabeçado por uma pessoa competente e que possa assumir a responsabilidade e o compromisso de acompanhar constantemente o funcionamento da compostagem comunitária. ”

Essas manifestações indicam maturidade e visão de longo prazo por parte dos moradores, que compreendem que a sustentabilidade requer envolvimento contínuo, divisão de responsabilidades e apoio técnico.

De modo geral, as sugestões apontam para um desejo coletivo de agir, desde que haja orientação e estrutura adequadas, o que reforça o potencial da Chapada para se tornar referência em práticas ambientais comunitárias.

7 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo investigar o conhecimento, a percepção e o interesse dos moradores da Chapada, em Ouro Preto (MG), sobre a prática da compostagem como alternativa sustentável para o manejo de resíduos orgânicos.

A pesquisa, realizada por meio de questionário aplicado a 25 residências da comunidade, considerando o núcleo familiar como unidade de análise, permitiu compreender as práticas cotidianas de descarte e o nível de envolvimento da comunidade com ações ambientais.

Os resultados demonstraram que a maior parte dos moradores conhece o conceito de compostagem (88%) e uma parcela significativa já realizou essa prática (64%), revelando um cenário positivo em termos de conscientização ambiental.

Além disso, 72% dos participantes afirmaram separar o lixo orgânico do inorgânico, o que reforça a existência de hábitos compatíveis com a implantação de sistemas de compostagem doméstica ou comunitária.

No que se refere aos resíduos do dia a dia, observou-se que grande parte da população destina corretamente restos de frutas, verduras, cascas de ovos e borra de café, seja por meio da compostagem, do reaproveitamento em hortas ou da alimentação de animais.

Contudo, ainda foram identificadas práticas inadequadas, como a queima de resíduos verdes e o descarte incorreto de papéis e óleos, o que evidencia a necessidade de orientação técnica e educação ambiental.

Além dos resultados quantitativos, as respostas abertas reforçaram a percepção positiva da comunidade sobre os benefícios da compostagem, ao mesmo tempo em que revelaram os principais desafios e sugestões para aprimorar o manejo de resíduos orgânicos na Chapada.

Essas respostas evidenciam o interesse, o conhecimento empírico e o engajamento dos moradores, que reconhecem a compostagem como uma prática transformadora para o ambiente e para a vida comunitária.

Um dos resultados mais expressivos foi o apoio à criação de uma composteira comunitária na Chapada, com 83,3% dos participantes favoráveis à iniciativa. Esse

dado reflete o potencial da comunidade para o engajamento coletivo em práticas sustentáveis, indicando que a implantação de um projeto de compostagem comunitária seria bem recebida e participativa.

Dessa forma, conclui-se que a comunidade da Chapada apresenta condições favoráveis para o desenvolvimento de ações ambientais participativas, baseadas na valorização do conhecimento local e no fortalecimento da consciência ecológica.

Recomenda-se, portanto, a realização de programas de educação ambiental, oficinas e campanhas informativas que orientem sobre o processo de compostagem, os tipos de resíduos adequados e os benefícios sociais e ambientais dessa prática.

Por fim, destaca-se que a compostagem, além de reduzir o volume de resíduos destinados aos aterros, pode estimular o sentimento de pertencimento e cooperação entre os moradores, tornando-se um instrumento de transformação ambiental e social na comunidade da Chapada.

8 REFERÊNCIAS

AKATU. Compostagem: um hábito simples com grande impacto ambiental positivo. 2020. Disponível em: <https://www.akatu.org.br/compostagem-um-habito-simples-com-grande-impacto-ambiental-positivo>. Acesso em: 19 maio 2025.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Agricultura Familiar: Dignidade e Vida no Campo – Plano Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável da Agricultura Familiar. Out. 2014. Disponível em: <https://mediaserver.almg.gov.br/acervo/77/389/2077389.pdf>. Acesso em: 16 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 ago. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 19 maio 2025.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução CONAMA nº 481, de 3 de outubro de 2017. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 out. 2017. Disponível em: <https://agencia.baciaspcj.org.br/docs/resolucoes/resolucao-conama-481-17.pdf>. Acesso em: 19 maio 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Compostagem. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/consumo-consciente-de-embalagem/solucoes/item/7594-compostagem.html>. Acesso em: 19 maio 2025.

COMPOSTAGEM feita em casa é boa alternativa para adubar hortas e pomares. Emater-MG, Belo Horizonte, 29 set. 2022. Disponível em: https://www.emater.mg.gov.br/portal.do/site-noticias/compostagem-feita-em-casa-e-boa-alternativa-para-adubar-hortas-e-pomares/?flagweb=novosite_pagina_interna_noticia&id=26761. Acesso em: 19 maio 2025.

EMBRAPA. Hortalica não é só salada: compostagem. Portal Embrapa — Hortalicas, 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/hortalica-nao-e-so-salada/secoes/compostagem>. Acesso em: 19 maio 2025.

EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. Como fazer uma composteira doméstica: Epagri ensina o passo a passo. Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/como-fazer-uma-composteira-domestica-epagri-ensina-o-passo-a-passo/>. Acesso em: 19 maio 2025.

GOOGLE MAPS. Mapa da comunidade da Chapada – Lavras Novas, Ouro Preto (MG). Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Chapada>. Acesso em: 15 out. 2025.

INSTITUTO ESTRADA REAL. Chapada (MG). Disponível em: <https://institutoestradaareal.com.br/cidades/chapada-mg/>. Acesso em: 19 maio 2025.

MIDORI ECOLOGIA. Benefícios da compostagem para o meio ambiente. 2022. Disponível em: <https://midoriecologia.com.br/beneficios-da-compostagem>. Acesso em: 16 maio 2025.

MINAS GERAIS. Lei nº 18.031, de 12 de janeiro de 2009. Dispõe sobre a Política Estadual de Resíduos Sólidos. Diário do Executivo: seção 1, Belo Horizonte, MG, 13 jan. 2009. Disponível em: <https://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=9272>. Acesso em: 19 maio 2025.

MINAS GERAIS. Lei nº 24.439, de 18 de setembro de 2023. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/24439/2023/>. Acesso em: 19 maio 2025.

MINAS GERAIS. Conselho Estadual de Política Ambiental. Deliberação Normativa COPAM nº 213, de 22 de fevereiro de 2017. Belo Horizonte, MG, 2017. Disponível em: <https://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=43778>. Acesso em: 19 maio 2025.

ONU MEIO AMBIENTE. Como a compostagem pode reduzir nosso impacto no planeta. 2021. Disponível em: <https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/reportagem/como-compostagem-pode-reduzir-nosso-impacto-no-planeta>. Acesso em: 19 maio 2025.

PETZ. Compostagem doméstica: saiba como transformar resíduos orgânicos em adubo. 2020. Disponível em: <https://www.petz.com.br/blog/compostagem-domestica/>. Acesso em: 19 maio 2025.

PIXABAY. Lixo verde composto. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/lixo-verde-composto-513609/>. Acesso em: 25 nov. 2025.

POUSADA PROVÍNCIA. Vilarejo da Chapada em Lavras Novas – História. Disponível em: <https://www.pousadaprovincia.com.br/vilarejo-da-chapada-em-lavras-novas-historia/>. Acesso em: 16 maio 2025.

SANEAMENTO AMBIENTAL. Compostagem ainda é quase nula no Brasil. 28 mar. 2025. Disponível em: <https://www.saneamentoambiental.com.br/noticias/compostagem-ainda-e-quase-nula-no-brasil>. Acesso em: 18 maio 2025.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO DE OURO PRETO. Chapada (Subdistrito). Disponível em: <https://ouopreto.mg.gov.br/turismo/distrito/1653>. Acesso em: 16 maio 2025.

SOU BH. Chapada: tudo sobre o vilarejo de apenas 50 habitantes – Aqui Pertin. Disponível em: <https://soubh.uai.com.br/noticias/turismo/chapada-tudo-sobre-o-vilarejo-de-apenas-50-habitantes-aqui-pertin/>. Acesso em: 16 maio 2025.

UNSPLASH. Pessoa pegando frutas do chão. Disponível em: <https://unsplash.com/pt-br/fotografias/uma-pessoa-pegando-frutas-do-chao-VbVqzNwbvNI>. Acesso em: 25 nov. 2025.

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria. 5 motivos para fazer compostagem. 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/arco/5-motivos-para-fazer-compostagem>. Acesso em: 16 maio 2025.

VIAJEI, NÃO PAREI. Chapada de Ouro Preto: o que fazer. Disponível em: <https://viajeinaoparei.com.br/chapada-de-ouro-preto-um-cantinho-recatado-de-minas>. Acesso em: 16 maio 2025.

WIKIPÉDIA. Chapada (Ouro Preto). Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Chapada_\(Ouro_Preto\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Chapada_(Ouro_Preto)). Acesso em: 16 maio 2025.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICE

Questionário sobre Compostagem – Comunidade da Chapada (Ouro Preto – MG)

Prezada e prezado residente, meu nome é Vitória XXX, sou moradora da Chapada (OP) e estudante do curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade do IFMG. Estou desenvolvendo o meu Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação da Professora Dra. Simone Cássia Corrêa de Sousa, sobre o tema da Compostagem, um estudo de casa na Chapada (OP). Peço a sua contribuição para a minha pesquisa respondendo esse questionário. Obrigada.

1. Você sabe o que é COMPOSTAGEM?

() Sim. () Não.

2. Você faz ou já fez compostagem?

() Sim. () Não

3. Para o descarte, você separa lixos orgânicos de não-orgânicos?

() Sim. () Não

Com você procede, em sua residência, em relação ao:

4. Descarte dos restos de frutas, legumes e verduras:

() Jogo no “Lixo comum” ou Aterro sanitário

() Faço compostagem

() Destino para a produção de biogás

() Queimo

() Outro: _____

5. Descarte de cascas de ovos:

() Jogo no “Lixo comum” ou Aterro sanitário

() Faço compostagem

- () Destino para a produção de biogás
- () Queimo
- () Outro: _____

6. Descarte de borra de café:

- () Jogo no “Lixo comum” ou Aterro sanitário
- () Faço compostagem
- () Destino para a produção de biogás
- () Queimo
- () Outro: _____

7. Descarte de folhas, aparas de grama e galhos picados:

- () Jogo no “Lixo comum” ou Aterro sanitário
- () Faço compostagem
- () Destino para a produção de biogás
- () Queimo
- () Outro: _____

8. Descarte de papel e papelão:

- () Jogo no “Lixo comum” ou Aterro sanitário
- () Faço compostagem
- () Destino para a produção de biogás
- () Queimo
- () Outro: _____

9. Descarte de papel higiênico, fraldas e/ou absorventes íntimos:

- () Jogo no “Lixo comum” ou Aterro sanitário
- () Faço compostagem
- () Destino para a produção de biogás
- () Queimo
- () Outro: _____

10. Descarte de restos de carne:

- ☐ Jogo no “Lixo comum” ou Aterro sanitário
- ☐ Faço compostagem
- ☐ Destino para a produção de biogás
- ☐ Queimo
- ☐ Outro: _____

11. Descarte de restos de leite e derivados:

- ☐ Jogo no “Lixo comum” ou Aterro sanitário
- ☐ Faço compostagem
- ☐ Destino para a produção de biogás
- ☐ Queimo
- ☐ Outro: _____

12. Descarte de óleos e gorduras:

- ☐ Jogo no “Lixo comum” ou Aterro sanitário
- ☐ Faço compostagem
- ☐ Destino para a produção de biogás
- ☐ Queimo
- ☐ Outro: _____

13. Qual a sua percepção sobre a comunidade da Chapada ter uma composteira comunitária?

- ☐ Favorável
- ☐ Contrária
- ☐ Indiferente
- ☐ Ainda não tenho opinião formada sobre a questão.
- ☐ Prefiro não opinar

14. Que tipo de resíduos orgânicos você mais gera em casa?

- ☐ Restos de comida
- ☐ Cascas de frutas e legumes
- ☐ Folhas e galhos de jardim

15. Na sua percepção, quais os principais benefícios da compostagem?

16. Na sua percepção, quais os principais desafios da compostagem?

17. Caso queira, deixe alguma sugestão para ação comunitária na Chapada sobre lixo, resíduos sólidos ou compostagem:

Obrigada por sua contribuição.